

DECLARAÇÃO

Por iniciativa da *Revista chilena de literatura*, da Universidad de Chile, os editores de algumas revistas latino-americanas se reuniram em Santiago do Chile no dia 29 de setembro de 2014 para discutir políticas comuns e formas de apoio em nossa atividade. Os participantes coincidiram em expressar seu desacordo a respeito das formas predominantes de medição da qualidade acadêmica das publicações que, em primeiro lugar, privilegiam critérios administrativos e quantitativos acima dos conteúdos e, em segundo lugar, tendem a ignorar as práticas acadêmicas próprias das ciências humanas, que são diferentes das práticas das ciências exatas e aplicadas. Por isso, decidimos assinar a seguinte declaração pública, cuja redação foi trabalhada durante o primeiro semestre de 2015.

Antecedentes

Nos últimos anos, vários governos latino-americanos vêm adotando formas de medição da qualidade acadêmica baseadas nas novas políticas de administração pública que privilegiam mais o uso de indicadores e métricas do que o conteúdo e o valor científico, social e cultural intrínseco do trabalho acadêmico. Tais políticas têm sido assumidas também por algumas universidades, cada vez mais atentas à visibilidade e ao impacto, à posição nos rankings internacionais e, em geral, à formação de capital humano numa perspectiva que prioriza o desenvolvimento econômico.

Na maioria das vezes, os modelos de medição adotados estão baseados nas práticas acadêmicas das ciências exatas e aplicadas, e ignoram as particularidades que caracterizam o trabalho acadêmico das ciências humanas. Como critério geral, costuma-se privilegiar o *paper* como modelo de produção acadêmica do que outras formas de difusão do conhecimento mais afins às humanas, como o ensaio ou o livro. Além disso, esses modelos concebem a utilidade do conhecimento de um modo restringido, limitado à aplicação prática e à solução de problemas concretos.

As ciências humanas, por sua natureza reflexiva e polêmica, não se ajustam a esse tipo de critérios, e isso não significa que sejam menos importantes para a sociedade. O saber que elas buscam é aberto e plural, não está dirigido exclusivamente às comunidades acadêmicas, mas também ao âmbito público. As humanas fortalecem e impulsionam a apropriação crítica da cultura e da tradição, abrem espaços de discussão e debate, e têm uma dimensão utópica que vai mais além da simples solução de problemas imediatos. Por isso, as humanas não se adaptam facilmente aos critérios meramente quantitativos nem às formas padronizadas de produção acadêmica. De fato, ao se adaptar aos critérios de qualidade que predominam, as humanas frequentemente se veem obrigadas a trair sua natureza, sua finalidade e seu efeito sociocultural.

As publicações subscritas ao presente documento defendem uma reformulação dos critérios de avaliação acadêmica nas ciências humanas. Nossos comitês editoriais compreendem a necessidade da avaliação, mas se opõem a que esta seja concebida a partir de princípios quantitativos ou baseados na aplicação prática imediata do conhecimento. Dadas as diferenças de tradição e identidade entre as disciplinas, consideramos que tanto as universidades quanto os estados devem adotar modelos de medição diferenciados, que considerem as particularidades de cada uma delas e que sua elaboração conte com uma participação verdadeira das comunidades acadêmicas. Somente assim poderão ser estabelecidos critérios claros para a adoção de políticas públicas referentes à pesquisa acadêmica em nossas áreas que levem, efetivamente, ao bem geral.

Alguns estados e universidades têm adotado, sem hesitação, critérios quantitativos de avaliação baseados nos índices de citação, cujas análises e métricas são assumidas como indicadores diretos da qualidade das publicações e de seus conteúdos. A necessidade de publicar em revistas ou em outras publicações que são relatadas nesses índices se tornou política pública, um imperativo para os pesquisadores, o que afeta a lógica da produção acadêmica, os enfoques das pesquisas, os formatos nos quais se escreve e a natureza de alguns projetos editoriais regionais. Essa exigência e o enfoque quantitativo dominante criam problemas para os pesquisadores e não somente no âmbito das humanas. Na área das ciências exatas e naturais, têm surgido vozes críticas ante os parâmetros de avaliação e a importância excessiva que os índices de citação e o fator de impacto vêm adquirindo. A avaliação quantitativa, indicam, é apenas um dos elementos da avaliação da qualidade acadêmica, mas não é o único nem o mais importante. Em todas as áreas, a avaliação acadêmica deve ser contextual, pois deve ser feita a partir da missão e do projeto específico das instituições, das publicações, dos diferentes saberes disciplinares, dos grupos de pesquisa e dos indivíduos que são avaliados.

O contexto cultural e socioeconômico desempenha um papel importante na consideração da qualidade de uma publicação acadêmica em qualquer área, mas especialmente nas ciências humanas e nas sociais. Os indicadores costumam favorecer, por exemplo, as publicações em inglês já que têm índices de citação mais altos, são editadas em países desenvolvidos e as mais importantes delas se propõem como publicações “nucleares” (*core journals*), isto é, publicações que consolidam um cânone da literatura acadêmica mais relevante para cada disciplina. No entanto, as ciências humanas e sociais, por sua própria natureza, estão vinculadas a contextos regionais e linguísticos específicos, e esses vínculos são fundamentais na consideração da qualidade dos produtos acadêmicos. Assim, vem sendo reconhecido, por exemplo, no documento “Bases para a Categorização de Publicações Periódicas em Ciências Humanas e Sociais”, publicado em junho de 2014 pelo Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (Conicet, em espanhol) da Argentina. Nele, é estabelecido com clareza que o fator de impacto não tem a mesma incidência nas ciências sociais e nas humanas como em outras disciplinas, e que os livros —individuais ou coletivos— têm uma grande importância na produção científica desse campo, ainda que não costumem ser incorporados nos índices de citação. O documento relata, além disso, que critérios bibliométricos, como o fator de impacto, não devem ser usados para avaliar a qualidade das publicações em ciências sociais e humanas. Também vale a pena destacar a decisão do Conicet de colocar num mesmo nível os índices internacionais (WoS, Scopus) e os regionais (SciELO) ou nacionais, como parte de uma estratégia pra fortalecer a produção regional e para propor a língua espanhola como um idioma de importância na geração de conhecimento e na difusão científica em ciências humanas e sociais.

Acordos para as práticas editoriais e acadêmicas

Baseados nos antecedentes anteriores, os comitês editoriais das revistas vinculadas a esta declaração decidiram formular uma série de acordos básicos a fim de guiar nossas práticas editoriais e acadêmicas.

- Consideramos que a qualidade de nossas revistas não se fundamenta num indicador de citação, mas sim nos conteúdos que publicam. Por isso, não utilizamos os índices de citação como ferramenta promocional. A avaliação dos artigos recebidos tem como critérios centrais a originalidade e a clareza de seus argumentos, além de sua contribuição para a discussão acadêmica sobre problemas literários, estéticos, históricos e culturais. Não são consideradas, por essa razão, aquelas qualidades ou tendências que possam

incidir diretamente no aumento da citação de nenhum autor ou artigo e, muito menos, de cada uma de nossas revistas em conjunto.

- Nossas revistas promovem a leitura de seus conteúdos e facilitam o acesso dos leitores, mas não obrigam aos autores, por exemplo, a citarem artigos previamente publicados por elas mesmas, mas sim unicamente o que for relevante para os objetivos de cada texto e de acordo com as recomendações que surgirem da arbitragem por pares acadêmicos. Nossas revistas também não se limitam ao formato do *paper* nem à estrutura usual do artigo científico (introdução, métodos, resultados e discussão).
- Para nossas revistas, os sistemas de indexação e resumo internacionais são um elemento-chave na difusão de seus conteúdos visto que facilitam a localização da informação e o diálogo acadêmico entre pares (estes eram, de fato, seus propósitos iniciais). Contudo, uma revista que não esteja indexada nesses sistemas, especialmente naqueles que medem a citação, não deveria ser menos valorizada por essa razão.
- Nossas revistas não cobram nem se propõem a cobrar dos autores por publicar nelas a fim de que se garanta o acesso livre a seus conteúdos.

Queremos convidar outras revistas e editoras acadêmicas a subscreverem a anterior declaração e a levar em conta os princípios aqui estabelecidos. Até agora, esta declaração tem o apoio das seguintes publicações:

- *Aletria, Revista de Estudos Literários* (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
- *ALPHA* (Universidad de Los Lagos, Chile)
- *alter/nativas: revistas de estudios culturales latinoamericanos* (Ohio State University, Estados Unidos)
- *Ámbito de Encuentros* (Universidad del Este, Puerto Rico)
- *América, cahiers du Criccal* (Université de Sorbonne-Nouvelle, Paris 3, Francia)
- *Anclajes* (Universidad Nacional de La Pampa, Argentina)
- *Antares: Letras e Humanidades* (Universidade de Caxias do Sul, Brasil)
- *Artelogie* (École des Hautes Études en Sciences Sociales, Francia)
- *Babedec. Revista de Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria* (Universidad Nacional de Rosario, Argentina)
- *Belas Infiéis* (Universidade de Brasília, Brasil)
- *Bitácora urbano/territorial* (Universidad Nacional de Colombia)
- *Boletín de arqueología* (Pontificia Universidad Católica del Perú)
- *Boletín científico* (Universidad de Caldas, Colombia)
- *Boletín del Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria* (Universidad Nacional de Rosario, Argentina)
- *Boletín de filología* (Universidad de Chile)
- *Brumal. Revista de Investigación sobre lo fantástico* (Universidad Autónoma de Barcelona)

- *CAFE. Cahiers des Amériques, Figures de l'Entre* (Université de La Rochelle, Francia)
- *Caracteres. Estudios culturales y críticos de la esfera digital* (Universidad de Salamanca, España)
- *Caribe: revista de cultura y literatura* (Marquette University, Estados Unidos)
- *CELEHIS* (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina)
- *Centroamericana* (Università Cattolica del Sacro Cuore, Milano, Italia)
- *Colindancias* (Universidad de Oeste de Timisoara, Rumania)
- *Cuadernos del CILHA* (Universidad Nacional de Cuyo, Argentina)
- *Cuadernos de historia* (Universidad de Chile)
- *Decimonónica: revista de producción cultural hispánica decimonónica* (Estados Unidos)
- *Desafíos* (Universidad del Rosario, Colombia)
- *Desde el jardín de Freud. Revista de psicoanálisis.* (Universidad Nacional de Colombia)
- *Dirāsāt Hispānicas. Revista Tunecina de Estudios Hispánicos* (Universidad el Manar, Túnez)
- Editorial Jorge Millas (Fundación Jorge Millas, Chile)
- *El Ágora USB* (Universidad San Buenaventura, Medellín, Colombia)
- *El taco en la brea* (Universidad Nacional del Litoral, Argentina)
- *Encuentros* (Universidad Autónoma del Caribe, Colombia)
- *Episteme. Revista de Ciencias Sociales y Humanas* (Universidad Santo Tomás, Sede Villavicencio, Colombia)
- *e-scrita* (UNIABEU, Brasil)
- *Estudios. Revista de Investigaciones Literarias y Culturales* (Universidad Simón Bolívar, Venezuela)
- *Estudios Avanzados.* Instituto de Estudios Avanzados (Universidad de Santiago de Chile)
- *Estudios de Literatura Colombiana* (Universidad de Antioquia, Colombia)
- *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* (Universidade de Brasília, Brasil)
- *Folia Histórica del Nordeste* (Universidad Nacional del Nordeste, Argentina)
- *Fronteras de la historia* (Instituto Colombiano de Antropología e Historia, Colombia)
- *Gramma* (Universidad del Salvador, Argentina)
- *Hispanérica* (University of Maryland, Estados Unidos)
- *Historia Caribe* (Universidad del Atlántico, Colombia)
- *Humanidades* (Universidad de Montevideo, Uruguay)
- *Hypnos* (Pontificia Universidade Católica de São Paulo, Brasil)
- *Ideas y Valores. Revista Colombiana de Filosofía* (Universidad Nacional de Colombia)
- *Izquierdas* (Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile)

- *Katatay. Revista crítica de literatura latinoamericana* (Red Interuniversitaria Katatay, Argentina)
- *Kavilando. Revista de ciencias sociales y humanas* (Grupo de Investigación para la Transformación Social Kavilando, Colombia)
- *Kaypunku, revista de Estudios Interdisciplinarios de Arte y Cultura* (Grupo de Investigación Kaypunku, Perú)
- *Kipus: Revista andina de letras* (Universidad Andina Simón Bolívar, Ecuador)
- *La Palabra* (Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia)
- *Letras* (Universidad de San Marcos, Perú)
- *Lexis. Revista de lingüística y literatura* (Universidad Católica del Perú)
- *Línguas&Letras* (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil)
- *Lingüística y Literatura* (Universidad de Antioquia, Colombia)
- *Literatura: teoría, historia, crítica* (Universidad Nacional de Colombia)
- *Luciérnaga* (Politécnico Colombiano Jaime Isaza Cadavid, Colombia)
- *Lúmina* (Universidad de Manizales, Colombia)
- *Memoria y sociedad* (Pontificia Universidad Javeriana, Colombia)
- *Milenio. Revista de Artes y Ciencias* (Universidad de Puerto Rico, sede Bayamón)
- *Mora* (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
- *Mundo amazónico* (Instituto Imani, Universidad Nacional de Colombia, Sede Amazonia)
- *Olho d'água* (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil)
- *Olivar: revista de literatura y cultura españolas* (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)
- *Orbis Tertius* (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)
- *Perífrasis. Revista de Literatura, Teoría y Crítica* (Universidad de los Andes, Colombia)
- *Perspectiva geográfica* (Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia - Instituto Geográfico Agustín Codazzi, Colombia)
- *Pilquen. Sección Ciencias Sociales* (Universidad Nacional del Comahue, Centro Universitario Zona Atlántica, Argentina)
- *Pilquen. Sección Psicopedagogía* (Universidad Nacional del Comahue, Centro Universitario Zona Atlántica, Argentina)
- *Polifonía. Revista de Estudios Hispánicos* (University of San Francisco, Estados Unidos)
- *Praesentia, revista venezolana de estudios clásicos* (Universidad de Los Andes, Venezuela)
- *Prismas. Revista de historia intelectual* (Universidad Nacional de Quilmes, Argentina)
- *Psicoespacios* (Institución Universitaria de Envigado, Colombia)
- *Rastros Rostros* (Universidad Cooperativa de Colombia)
- *Recial* (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)
- *Revista Archivos de medicina* (Universidad de Manizales, Colombia)

- *Revista chilena de literatura* (Universidad de Chile)
- *Revista de Filosofía* (Universidad de Chile)
- *Revista de Literaturas Modernas* (Universidad Nacional de Cuyo, Argentina)
- *Revista Iberoamericana* (Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, Universidad de Pittsburgh, Estados Unidos)
- *Revista Instituto Colombiano de Derecho Tributario* (Instituto Colombiano de Derecho Tributario, Colombia)
- *Revista Laboratorio* (Universidad Diego Portales, Chile)
- *Revista Le Bret* (Universidad Santo Tomás, Colombia)
- *Revista Miradas* (Universidad Tecnológica de Pereira, Colombia)
- *Revista Nomadías* (Universidad de Chile)
- *Revista Poiésis* (Fundación Universitaria Luis Amigó, Colombia)
- *RIVAR, Revista Iberoamericana de Viticultura, Agroindustria y Ruralidad.* (Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile)
- *Tejuelo. Didáctica de la Lengua y la Literatura* (Universidad de Extremadura, España)
- *Telar* (Universidad Nacional de Tucumán, Argentina)
- *Tendencias & Retos* (Universidad de La Salle, Colombia)
- *Verba Hispánica* (Universidad de Ljubljana, Eslovenia)
- *Zama* (Instituto de Literatura Hispanoamericana de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Argentina)